

**Fonte:**

[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16100\\_7237.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16100_7237.pdf)



## PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

Adriana Salete Loss<sup>1</sup> - UFFS

Grupo de Trabalho - Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### Resumo

O Relato de experiência “Pedagogia Hospitalar: Um campo de atuação do pedagogo” busca apresentar a prática de ensino do componente curricular “Fundamentos da Pedagogia Hospitalar desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Erechim, localizada na região do Alto Uruguai e das Missões no Rio Grande do Sul. O relato descreve a proposta de ensino que busca articular teoria e prática na formação inicial e possibilitar ao estudante desse curso o reconhecimento dos diferentes campos de atuação que a Pedagogia oportuniza, de modo especial na Pedagogia Hospitalar. Durante o ensino da disciplina os estudantes realizaram estudos teóricos e práticas em diferentes espaços da educação não-formal, a partir da construção de projetos de intervenção, com propostas da Pedagogia da Humanização e, a investigação em hospitais da região onde a universidade está inserida. Entre os estudos é possível afirmar que a Pedagogia Hospitalar não pode ser confundida com recreação com crianças ou sujeitos hospitalizados. Necessitamos, nos atentar para a diferenciação das práticas pedagógicas, pois o atendimento pedagógico requer uma prática educativa com trabalhos condizentes com as dimensões da aprendizagem escolar. Mas, podemos organizar outras práticas pedagógicas, a partir de projetos que promovam o cuidado, o lazer e o bem-estar das crianças e adolescentes hospitalizados. A atuação do Pedagogo nos Centros de Saúde é desenvolver uma proposta pedagógica específica para cada aluno, conforme as suas necessidades, entrando-se em contato com a realidade da escola de cada educando e desenvolvendo uma proposta didático-pedagógica de acordo com os padrões a que sua escola de origem atua.

**Palavras-chave:** Educação não-formal. Pedagogia Hospitalar. Atuação do Pedagogo.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação, bolsista do programa de pós-doutoramento no exterior, com financiamento da CAPES, na Universidade de Lisboa/Portugal. Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. E-mail: adriloss@uffs.edu.br

## Introdução

Educação tem várias dimensões: a intelectual (ou cognitiva), social afetiva, física, estética, ética. Entre essas dimensões temos as modalidades da Educação: informal, não-formal e formal.

A Educação Formal refere-se a tudo o que implica uma forma, isto é, algo estruturado. Ela é estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática.

A educação escolar convencional é formal. Onde há ensino há educação formal. A educação de adultos, a educação sindical, a educação profissional; enfim, estando presente a intencionalidade, a sistematicidade e condições previamente preparadas.

A educação não-formal é caracterizada pelas atividades com caráter de intencionalidade, porém, com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas. Por exemplo: Os movimentos sociais na cidade e no campo, os trabalhos comunitários, as atividades de animação cultural, os meios de comunicação social, os equipamentos urbanos culturais e de lazer (museus, cinemas, praças, áreas de recreação, etc).

Na escola são práticas não-formais as atividades extraclasse que provêm conhecimentos complementares, em conexão com a educação formal (feiras, visitas, etc).

A educação não-intencional: informal, é a modalidade de educação que resulta de “clima” em que os indivíduos vivem, envolvendo tudo o que do ambiente e das relações socioculturais e políticas impregnam a vida individual e grupal.

O caráter não-intencional e não institucionalizado da educação informal não diminui a importância dos influxos do meio humano e do meio ambiente na conformação de hábitos, capacidades e faculdades de pensar e agir do homem.

A educação informal perpassa as modalidades de educação formal e não formal. Nesse sentido, afirmamos com Brandão (1995, p.7-10):

ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. [...] Da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontáveis práticas dos mistérios do aprender; primeiro, sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas; mais adiante com escolas, salas, professores e métodos pedagógicos.

A formação do Pedagogo, no contexto brasileiro atual, se dá a partir das Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e CNE nº 2/2002 (BRASIL, 2002), em que foram instituídas

respectivamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, do curso de licenciatura, de graduação plena, e a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. A partir dela delinea-se, pois, que a formação no curso de pedagogia deverá assegurar a articulação entre a docência, a gestão educacional e a produção do conhecimento na área da educação.

Na perspectiva das diretrizes a formação do Pedagogo necessita contemplar também o estudo em disciplinas de educação não-formal, dando-lhe possibilidades de atuação em diferentes campos da educação, além da docência. Nesse viés, da educação não-formal, o que queremos abordar aqui é a experiência que temos desenvolvido com a disciplina de Fundamentos da Pedagogia Hospitalar no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus de Erechim, localizada no Rio Grande do Sul.

Para o desenvolvimento teórico e prático da disciplina de Fundamentos da Pedagogia Hospitalar temos nos deparado com a dificuldade de promover práticas ou experiências da atuação do pedagogo nos hospitais da região Alto Uruguai e das Missões onde a instituição está inserida. Desse modo, temos nos desafiado enquanto docente juntamente aos estudantes na busca do desenvolvimento de estudos in lócus e realizado pequenas incursões nos hospitais da região, bem como, instigando os estudantes para a construção de propostas de educação não-formal na perspectiva da Humanização.

Nesse sentido, apresentaremos de modo simples a experiência de ensino da disciplina de Pedagogia Hospitalar que ministramos no curso de Pedagogia da UFFS, explicitando as vivências e aprendizagens dos estudantes nos anos de 2013 e 2014.

O texto está organizado em três partes, na primeira temos uma breve fundamentação teórica, na segunda parte descrevemos a proposta da disciplina de Fundamentos da Pedagogia Hospitalar desenvolvida em 2013 e 2014 e, por fim, os resultados das experiências.

### **Breve fundamentação teórica**

A Pedagogia Hospitalar como um objeto de estudo teórico e prático induz a universidade em parceria com as redes de hospitais ao investimento no ensino, na pesquisa e na extensão, pois de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, aprovado pelo parecer do CNE/CP 5/2005 (BRASIL, 2005), como já mencionado acima, inclui a formação também em contextos não escolares, destacando inclusive preparação e prática em ambiente hospitalar para atendimento sob aspectos pedagógicos.

Desse modo, definimos que a Pedagogia Hospitalar é um processo alternativo de educação, pois, levanta parâmetros para o atendimento de necessidades especiais transitórias do educando, em ambiente hospitalar e/ou domiciliar. Hospitalização Escolarizada que consiste no atendimento personalizado ao escolar doente, respeitando seu momento de doença e considerando a situação de escolaridade, como, também, a sua procedência. Nesse sentido, Behrens (2011, p.25), dá destaque fundamental ao documento Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar (BRASIL, 2002), assim dizendo:

têm direito ao atendimento escolar os alunos do ensino básico internados em hospital, em sérvios ambulatoriais de atenção integral à saúde ou em domicílio; alunos que estão impossibilitados de frequentar a escola por razões de proteção à saúde ou segurança brigados em casas de apoio, casas de passagem, casas-lar e residências terapêuticas.

O Pedagogo Hospitalar tem a função de primar pelos seus deveres de educar. Entendemos que a Educação é um processo dinâmico, histórico e de transformação, abrangendo as dimensões: social, cultural, política, econômica e ética. Também, deve ser um processo de construção do conhecimento no qual ocorrem, em condição de complementaridade, por um lado educandos e educadores e por outro os problemas sociais e o conhecimento já construído.

O Pedagogo Hospitalar é o profissional que interconecta os saberes acadêmicos e experienciados, numa dinâmica dialética da teoria e prática constrói uma PRÁXIS EDUCATIVA HOSPITALAR; no trabalho multi/inter/transdisciplinares. Ele coloca seus esforços pedagógicos em três eixos: a) Tempo de escolarização; b) Equipe interdisciplinar; c) Valores e humanização.

A interconexão entre Educação e Saúde requer trabalho de equipe, de trocas de saberes e principalmente de planejamentos e de avaliações. Assim, conforme o documento (BRASIL, 2002, p.22), o pedagogo ou professor:

que irá atuar em classe hospitalar ou no atendimento pedagógico domiciliar deverá estar capacitado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, definindo e implantando estratégias de flexibilização e adaptação curriculares. Deverá, ainda, propor os procedimentos didático-pedagógicos e as práticas alternativas necessárias ao processo ensino-aprendizagem dos alunos, bem como ter disponibilidade para o trabalho em equipe e o assessoramento às escolas quanto à inclusão dos educandos que estiverem afastados do sistema educacional, seja no seu retorno, seja para seu ingresso. [...] buscar fazer parte da equipe de assistência ao educando, tanto para contribuir com o cuidado da saúde, quanto para aperfeiçoar o planejamento de ensino, manifestando-se segundo a escuta pedagógica proporcionada. A consulta ao prontuário e o registro de informações neste documento também pertence ao desenvolvimento das competências do professor. [...] deve ter noções sobre doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo. Compete ao professor adequar e adaptar o ambiente às atividades e os materiais, planejar o dia-a-dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido.

Nesse sentido, a ação pedagógica no contexto hospitalar contribui para que a criança e o adolescente não se sintam tão tristes por não estarem na escola ou em sua casa, possibilita que a aprendizagem escolar tenha continuidade e ajuda nos aspectos emocionais, fazendo-os centrar forças no “esquecimento” da situação vivenciada de enfermidade, a partir de trabalhos pedagógicos que contagiam com a esperança, a alegria, os sonhos e os projetos

Para Loss (2014) a prática educativa humanizante promovida pelo pedagogo hospitalar é constituída dos valores pedagógicos de uma educação da Mediação, que de acordo com Torremorell (2008) encontram-se nas seguintes dimensões: mediação como formação integral (intrapessoal), mediação como processo veicular de convivência (interpessoal), mediação como coeficiente de coesão (intragrupal), mediação como modo de intercomunicação (intergrupar), mediação como cultura. O cuidado com essas dimensões pode constituir o sentido da ação hospitalar e, principalmente, e o seu valor para construção de sentido à existência humana.

### **Descrição do desenvolvimento da disciplina de Fundamentos de Educação Hospitalar no curso de Pedagogia da UFFS**

No segundo semestre de 2013 e 2014, como docente do curso de Pedagogia ministramos a disciplina Fundamentos da Pedagogia Hospitalar a partir da seguinte ementa: 1. Pedagogia escolar e não escolar. 2. Ação pedagógica em ambiente hospitalar: Cuidado e cuidado hospitalar. 3. Histórico das Classes hospitalares no Brasil. 4. Dimensões pedagógicas do cuidado hospitalar. 5. Ciências da saúde e formação pedagógica. 6. A produção de

conhecimento pedagógico no espaço hospitalar. Também, tínhamos como justificativa a esse trabalho os seguintes pontos:

A hospitalização infantil tem sido um tema de constante interesse entre vários profissionais da saúde e da educação que se preocupam como processo de desenvolvimento global da criança.

Várias experiências, bem sucedidas, que envolvem o trabalho educacional com a criança hospitalizada e o ambiente hospitalar, apontam para a necessidade de se considerar uma nova abordagem sob as características e definições das necessidades educacionais, conhecidamente no âmbito escolar.

Por outro lado a nova compreensão sobre o conceito de saúde, antes considerado apenas o “estado de bem estar físico, mental e social”, agora compreendido como “um conjunto de condições criadas coletivamente, no sentido de permitir a uma sociedade produzir e reproduzir-se de modo saudável com condições objetivas de vida, de forma a sentir-se capaz de integrar-se física e socialmente no seu meio.

Nesta nova abordagem a atuação do Pedagogo no Hospital, tanto nas classes hospitalares, quanto no trabalho de recreação terapêutica é de fundamental importância, como parte de uma equipe multi e interdisciplinar. Busca, não só oferecer apoio para a compreensão das fases cognitivas, mas quanto aos aspectos educacionais inseridos no seu tratamento clínico, que tem garantia na legislação federal; mas, também afirma que os hospitais, no caso de crianças com doenças crônicas, têm de criar condições educacionais, tutoriais e/ou apoio especializado, para a sua atenção e promover o seu desenvolvimento e aprendizagem.

A Política Nacional de Educação Especial (BRASIL,1994) prevê o atendimento de crianças em classes hospitalares.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial, a classe hospitalar preserva o direito à escolarização, por considerar a criança hospitalizada de alto risco por apresentar condições de vulnerabilidade que ameaçam o seu desenvolvimento.

Nessa dinâmica a disciplina teve como metas:

Apreender as dimensões pedagógicas do cuidado hospitalar, de modo a aprimorar as práticas pedagógicas à atenção integral do cuidado em saúde no contexto hospitalar.

Perceber a multiplicidade de demandas do aluno com necessidades educacionais especiais encontradas no hospital; trabalhar com ênfase no resgate da humanização através da pedagogia hospitalar, enfocando as características, concepções e atuação em classe hospitalar

com crianças e adolescentes hospitalizados, seus cuidados e atendimento educacional, em equipe multi/ interdisciplinar.

Organizar elementos conceituais de um corpo de informações relativos ao atendimento pedagógico e educacional às crianças e aos jovens hospitalizados.

Desenvolver projetos de intervenção nos espaços educativos não-formais, de modo especial, nos hospitais ou centros de saúde.

O componente curricular ministrado em 2013 procurou para além de leituras de documentos oficiais, de vários textos e obras entre estas, de Behrens (2011), de Matos; Mugiatti (2012) e de Matos; Behrens;Torres (2013) e relatos de experiências oriundas em diferentes estados do país, provocou os estudantes a construção e o desenvolvimento de projetos de intervenção, a partir da perspectiva da Pedagogia da Humanização, em espaços não-formais, alguns ligados a setores de saúde e outros não.

No ano de 2014, desenvolvemos estudos teóricos e para o trabalho prático possibilitamos o contato dos estudantes com os hospitais da região para observação e entrevista com os responsáveis pela dimensão da Pedagogia Hospitalar. Os trabalhos de observação e entrevista foram sistematizados e apresentados em aula pelos estudantes e os mesmos, após descrição da investigação, organizaram propostas pedagógicas para serem entregues aos hospitais visitados.

A seguir explicitamos brevemente os resultados dos trabalhos desenvolvidos durante os dois anos.

### **Resultados das experiências**

As aulas da disciplina de Fundamentos da Pedagogia Hospitalar conduziram os estudantes à percepção da diversidade de espaços de atuação para o trabalho pedagógico. Esse foi um aspecto importante do processo formativo, pois os estudantes descobrem-se enquanto pedagogos na experiência prática em espaços educativos diversos e não somente na docência.

Mas, frente a diversas demandas e carências, entre elas na área da Saúde, no que se refere ao trabalho do Pedagogo como profissional inerente à equipe hospitalar nos deparamos com espaços restritos para a atuação prática dos estudantes, na perspectiva da interação entre teoria e prática.

Então, no ano de 2013, diante da dificuldade de acesso aos hospitais da região e, os quais não contemplavam as normativas legais da pedagogia hospitalar em sua plenitude, buscamos que o trabalho não fosse totalmente prejudicado e propomos a construção de

projetos de intervenção, numa abordagem de prática pedagógica com fundamentos teóricos da Pedagogia Hospitalar e da Pedagogia da Humanização.

Os estudantes organizaram e desenvolveram os projetos de intervenção nos seguintes locais: Clínica de Repouso em Barão de Cotegipe/RS, Instituição não governamental de Erechim – “Cantinho da Luz” e na Sociedade Beneficente Jacinto Godoy, no município de Erechim. Nesse sentido, apresentamos algumas reflexões dos estudantes frente às experiências:

1-Sociedade Beneficente Jacinto Godoy: Essa experiência de intervenção junto àquele grupo de idosos se tornou uma grande lição de vida para nós acadêmicas pois, muito se estuda na graduação a respeito da psicologia analítica e sobre seu papel na possibilidade de transformar o outro. E nas poucas horas que passamos ao lado deles, podemos perceber e entender claramente esta teoria, que muitas vezes até parece um pouco utópica demais. Realmente, antes mesmo de querer transformar alguém, o processo precisa acontecer dentro de nós mesmos. Essa sensibilização necessita tomar conta daquele que está propondo fazer algo de melhor por alguém, para que isso também venha a acontecer no objeto da sua intervenção. Sem dúvida, ao sairmos de lá, novos sentimentos tomaram conta de nosso corpo, fazendo com que refletíssemos sobre vários aspectos e atitudes de nossa vida pessoal e profissional.

2 -Clínica de Repouso em Barão de Cotegipe:Na intervenção na clínica de repouso por meio dos diálogos com os profissionais que atuam na clínica pudemos perceber que incentivam e reconhecem a importância de intervenções pedagógicas dentro de ambientes voltados aos cuidados com a saúde, mas ao mesmo tempo não compreendem especificamente a função do pedagogo nesses espaços, o que leva a ausência de pedagogos nesses espaços.

Por meio da experiência prática da intervenção na clínica de repouso, proporcionada pela disciplina de Fundamentos da Pedagogia Hospitalar, pudemos vivenciar a importância do papel do pedagogo nesses espaços, bem como compreender que as intervenções pedagógicas acontecem sempre em uma via de mão dupla, onde há sempre uma relação de troca, de energias, de sentimentos, de afetos e experiências, pois na mesma medida que proporcionamos momentos de integração, motivação e humanização, também recebemos e participamos desse processo de se humanizar.

3- ONG – Cantinho da Luz: Com este trabalho, percebemos a necessidade e a importância do pedagogo em espaços não escolares, atuando em áreas como o social, fazendo o trabalho de humanização em instituições como ONGs, ou qualquer outra instituição sem fins lucrativos, e principalmente no trabalho da humanização no contexto hospitalar, pois as crianças e adolescentes que por um motivo ou outro se encontram impossibilitados de frequentar sua escola, tem o direito de ter este acompanhamento.

Este trabalho de humanização é de suma importância, pois muitas crianças que se encontram em ONGs ou hospitalizadas muitas vezes ficam a margem da sociedade, principalmente as crianças que frequentam as ONGs, muitas vezes são olhadas com desprezo, por ser a grande maioria de classe baixa. Intervenções nestes espaços nos mostram que é necessário um olhar diferenciado para essas crianças, um olhar que não seja preconceituoso, que seja de acolhimento, de compreensão e possível superação da realidade.

Após o desenvolvimento dos projetos de intervenção os estudantes elaboraram textos de modo a analisar as experiências realizadas, esses estão publicados na obra “Para onde vai a

pedagogia? Entre tantos desafios à atuação do profissional – A Pedagogia Hospitalar”, organizada por Loss (2014).

No ano de 2014, para além dos estudos teóricos desenvolvemos uma investigação em dois hospitais do município de Erechim/RS em que os estudantes realizaram os procedimentos da observação e da entrevista. A partir dos procedimentos realizaram a síntese dos dados coletados em forma de relatório e elaboraram uma proposta pedagógica com sugestões de atividades para o setor pedagógico do hospital visitado. Assim, apresentamos alguns apontamentos dos estudantes:

durante a visita ao hospital para observação do trabalho da pedagogia hospitalar foi constatado que a instituição possui uma sala de porte médio, com diferentes tipos de materiais: ursos de pelúcia, livros, brinquedos, suporte para soro. A responsável pela sala é uma recreacionista que trabalha em turno integral, possui instrução em nível médio e esta cursando Pedagogia, ainda participam da coordenação do trabalho a psicóloga e a assistente social da mesma instituição.

Durante a entrevista para elaboração da proposta ficou claro que não há uma pedagogia hospitalar concreta e sim atividades sem proposta político pedagógica que buscam aliviar o sofrimento das crianças. O processo de entrada das crianças na sala se dá a partir do convite da recreacionista nos quartos para as crianças. A média de internação pediátrica não ultrapassa mais de 5 dias.

Outro ponto observado na entrevista e na visita a sala foi de que as crianças são colocadas na sala e que muitas atividades não são acompanhadas pela recreacionista e sim pelos pais que adentram a sala junto com as crianças. O contato com a escola de origem da criança é feito pelos pais, eles são responsáveis por contatar a escola e trazer os trabalhos para a criança realizar no ambiente hospitalar. O tempo de permanência na sala, conforme entrevista com a recreacionista é variável e instituído conforme necessidades básicas das crianças.

Como vimos nos apontamentos de um relatório dos estudantes, a Pedagogia Hospitalar no Hospital X de Erechim resume-se a uma sala de cunho pedagógico e para a recreação com as crianças. Nesse sentido, nos certificamos o quanto ainda necessitamos investir na formação dos pedagogos na região do Alto Uruguai e das Missões do Rio Grande do Sul e na conscientização da comunidade com relação aos direitos e a importância da classe hospitalar.

Temos muito a fazer pela proposta da Pedagogia Hospitalar. O desafio está lançado!

## REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. Conexão Paradigmática da Saúde e Educação: desafio do reencontro possível. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion (Orgs.). **Teoria e Prática na Pedagogia Hospitalar: novos cenários, novos desafios** 2 ed. Curitiba: Champagnt editora, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria de Educação Especial, 2002.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura/Secretaria da Educação Especial, 1994.

\_\_\_\_\_. **CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, março de 2005.** Brasília: CNE, 2005.

CECCIM, Ricardo Burg. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. **Pátio Revista Pedagógica**, Editora Artmed, RS, Ano III, n. 10, p. 41-44, ago/out 1999.

LOSS, Adriana Salete. **Para onde vai a pedagogia?** Entre tantos desafios à atuação do profissional – A Pedagogia Hospitalar. Curitiba: Appris, 2014.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; BEHRENS, Marilda Aparecida; TORRES, Patrícia Lupion. Formação Pedagógica online para professores que atuam em tratamento de saúde. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira; FERREIRA, Jacques de Lima (Orgs.). **Formação Pedagógica para o atendimento ao escolar em tratamento de saúde – Redes de Possibilidades Online.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar – A humanização integrando educação e saúde.** 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TORREMORELL, Maria Carme Boqué. **Cultura de Mediação e Mudança Social.** Porto/Portugal: Porto Editora, LDA, 2008.